

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DAMARIS INGRID NASCIMENTO DINIZ
JOYCE NOBRE DE LIMA
LÚCIA HELENA ALEXANDRE DE OLIVEIRA
VITÓRIA REGINA DA SILVA SIQUEIRA

**CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA
PEDIÁTRICA: ASSISTÊNCIA E DESAFIOS DO
ENFERMEIRO NO ÂMBITO HOSPITALAR**

RECIFE/2023

DAMARIS INGRID NASCIMENTO DINIZ
JOYCE NOBRE DE LIMA
LÚCIA HELENA ALEXANDRE DE OLIVEIRA
VITÓRIA REGINA DA SILVA SIQUEIRA

**CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA
PEDIÁTRICA: ASSISTÊNCIA E DESAFIOS DO
ENFERMEIRO NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Me. Carlos Henrique Tenório
Almeida do Nascimento.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

C966 Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: assistência e desafios do enfermeiro no âmbito hospitalar/ Damaris Ingrid Nascimento Diniz [et al]... - Recife: O Autor, 2023.

20 p.

Orientador(a): Me. Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Enfermagem. 2. Oncologia. 3. Pediatria. 4. Cuidados Paliativos. I. Lima, Joyce Nobre de. II. Oliveira, Lúcia Helena Alexandre de. III. Siqueira, Vitória Regina da Silva. IV. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-083

DAMARIS INGRID NASCIMENTO DINIZ
JOYCE NOBRE DE LIMA
LÚCIA HELENA ALEXANDRE DE OLIVEIRA
VITÓRIA REGINA DA SILVA SIQUEIRA

**CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA
PEDIÁTRICA: ASSISTÊNCIA E DESAFIOS DO
ENFERMEIRO NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Me Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento
Professor (a) Orientador (a)

Professor (a) Orientador (a)

Professor (a) Orientador (a)

Recife, _____ de _____ de 2023

NOTA: _____

Dedicamos este projeto primeiramente a Deus, sem Ele nada seria possível, e a todas as pessoas que serão beneficiadas de alguma forma com este trabalho.

AGRADECIMENTOS

É com grande satisfação e gratidão que agradecemos a todos que contribuíram direta e indiretamente em nossa formação acadêmica ao decorrer desses cinco anos; especialmente: a Deus, a quem somos gratos todos os dias, por sua infinita bondade para conosco. Ele tem nos abençoado e nos permitiu chegar ao final da graduação.

A nossa família, que sempre nos apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas. Ajudou-nos em todos os obstáculos e dificuldades, nos ensinando a sermos persistentes para alcançar nossos objetivos.

Ao nosso orientador, Prof. Me. Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento que nos ajudou detalhadamente na elaboração deste trabalho.

Aos nossos mestres, que passaram por nós nas disciplinas de cada período, e deixaram uma partícula de seus conhecimentos que levaremos para nossa formação profissional; além de docentes, foram nossos amigos.

Por fim, as nossas colegas, integrantes deste Trabalho de Conclusão de Curso, pelo companheirismo e disponibilidade para auxiliar umas às outras em todos os momentos, conciliando estágio e TCC, foi trabalhoso, cansativo, choro e exaustivo, mas acima de tudo, gratificante.

*“O que fazemos para nós, morre conosco. O que
fazemos pelos outros e pelo mundo, continua e
é imortal”.*
(Albert Pine)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	11
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO	11
3.1 Câncer Infantil.....	11
3.2 Assistência do enfermeiro à criança em cuidados paliativos.....	12
3.3 Desafios dos enfermeiros ao cuidar de crianças em cuidados paliativos	12
3.4 Processo de morte e morrer de uma criança oncológica.....	13
3.5 A espiritualidade como mecanismo de enfrentamento e fortalecimento nos cuidados paliativos em crianças com câncer	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: ASSISTÊNCIA E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Damaris Ingrid Nascimento Diniz
Joyce Nobre de Lima
Lúcia Helena Alexandre de Oliveira
Vitória Regina da Silva Siqueira
Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento¹

Resumo: O câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo, sendo assim o enfermeiro precisa estar devidamente qualificado para atuar e enfrentar desafios na área oncológica, especialmente nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, pois requer uma prática de enfermagem singular, que possua ferramentas para o alívio da dor e dos demais sintomas, promovendo conforto e segurança, ampliando o próprio desenvolvimento profissional, levando em consideração os aspectos espirituais e realizando uma comunicação efetiva com os pacientes e familiares. Objetivou-se compreender a assistência e os desafios dos profissionais de enfermagem diante da terminalidade oncológica pediátrica. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Foi realizada em bases online de dados datados no período de 2015 à 2023 que abordassem o tema voltado para a pergunta condutora deste artigo: Qual a importância da assistência e quais são os desafios do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica no âmbito hospitalar? Concluiu-se que, o enfermeiro precisa estar apto para lidar com os desafios e a assistência do paciente oncológico pediátrico em cuidados paliativos, pois o enfermeiro é o responsável por conduzir o cuidado, estabelecer prioridades, e prover informações acerca do tratamento e dos efeitos decorrentes do tratamento, gerenciar a progressão da doença, impossibilidade de cura e proporcionar a dignidade no processo de morrer da criança.

Palavras-chave: Enfermagem. Oncologia. Pediatria. Cuidados Paliativos.

1 INTRODUÇÃO

A morte é uma circunstância inevitável na existência de todos os seres humanos, é parte de um longo ciclo que começa ao nascer e finda com o óbito. Apesar dessa consciência, o morrer ainda não é enfrentado pela população como um processo natural, sendo repleto de sentimentos e reações distintas em cada indivíduo. Esse evento se torna ainda mais difícil de aceitar quando envolve a vida de uma criança, já que se tem a esperança de que ela possa conhecer todas as

¹ Professor(a) da UNIBRA. Me. E-mail: henrique_almeida89@hotmail.com.

etapas da vida (infância, adolescência, fase adulta e velhice). Desse modo, trabalhar a terminalidade de uma criança no ambiente hospitalar é concebido por muitos profissionais da saúde como um momento de tragédia, mesmo com prognóstico de tratamento inevitável para a morte (LYSAKOWSKI; MENIN, 2019).

O câncer infantil corresponde a uma gama de diferentes malignidades, devido estar relacionado com várias patologias, sendo comum a proliferação desordenada de células anormais e seu surgimento poderá ocorrer em qualquer local do organismo. O tratamento não é simples e depende de vários fatores, dentre os quais a resposta imunológica do paciente, as intercorrências dos procedimentos, gravidade, duração dos efeitos colaterais, estadiamento e até mesmo a cura (FELIX et al., 2019).

Mesmo com a alta perspectiva de cura, mas ainda com elevada taxa de mortalidade, o câncer pediátrico segue atrás dos acidentes como a segunda causa de óbito em crianças abaixo de 14 anos de idade, tanto por causas desconhecidas, como também relacionadas ao ambiente e à própria criança. O câncer infantil, além da dificuldade de um diagnóstico precoce pela inexistência de sintomas, ainda é diferenciado por se desenvolver rapidamente e ser muito invasivo, mesmo apresentando menores períodos de latência e com melhor resposta ao tratamento (TUROLLA, SOUZA, 2015).

Se de fato o câncer infantil pode levar a criança ao óbito, mesmo quando já não existem chances de cura é preciso investir na vida, aplicando medidas que tornem esse processo menos doloroso para a família e principalmente para a criança. Nesse momento de dor, causado pelo sofrimento associado ao câncer, o único conforto da família é ter a certeza que os cuidados paliativos serão prestados por uma equipe de enfermagem qualificada e preparada para esta criança, proporcionando-lhe assistência individualizada (CARMO et al., 2020).

Essa característica demonstra que, na fase terminal da doença, em que a criança já não tem possibilidade de cura, o tratamento paliativo deve ser intensificado e garantido, com vistas a propiciar, mediante inúmeras ações que o constitui, uma melhor qualidade de vida (FURTADO et al., 2018).

Para mais, os sinais de ansiedade em crianças apresentam variações conforme o estágio de desenvolvimento, seu temperamento e experiências vividas, bem como envolvimento dos pais, portanto, destaca-se que o protocolo terapêutico

da neoplasia infantil, deve-se integralizar todas as necessidades, físicas, psicológicas e sociais, além de abranger o relacionamento familiar como medida terapêutica, pois o tratamento é um período traumatizante e consideravelmente angustiante, devido a fatores que englobam desde a hospitalização até os procedimentos invasivos e desagradáveis, contudo, faz-se necessário à busca da promoção do cuidado integral, envolvendo o amparo aos traumas, físicos e emocionais (DELFINO et al., 2018).

O tratamento possui diferentes formas, incluindo intervenções cirúrgicas, quimioterapia, a hormônioterapia, radioterapia, terapia oral e a alvo. É importante ressaltar que o tratamento pode acontecer de forma isolada ou em combinação. Neste contexto, a assistência da enfermagem em fase de terminalidade, além de promover o alívio da dor e conforto, deve estabelecer uma relação interpessoal de ajuda, sendo o responsável por gerir o cuidado, estabelecer prioridades, e prover informações acerca do tratamento e os efeitos decorrentes deste, gerenciar a progressão da doença, impossibilidade de cura e proporcionar a dignidade no processo de morrer da criança e adolescente, exigindo habilidades específicas diante das complexas necessidades apresentadas pelos pacientes e seus familiares (SILVA; BEZERRA, 2020).

O enfermeiro tem papel fundamental nos cuidados paliativos, tanto na aceitação do diagnóstico como no auxílio para conviver com a doença. Assim, é possível desenvolver assistência integral ao paciente e familiar, por meio da escuta atenta, com o objetivo de diminuir a ansiedade devido ao medo da doença e do futuro (PARENTONI, 2015).

O enfermeiro que exerce sua função junto à criança oncológica sofre esgotamento físico e emocional, podendo desenvolver problemas de saúde ou até mesmo mudança de campo de atuação (DELFINO et al., 2018). Infelizmente a enfermagem enfrenta situações de morte por força da profissão, e encarou sempre a dor da perda, devendo assim de forma profissional superar e fixar como um processo natural em que se encerra a vida (SILVA, 2021).

Entende-se, portanto, que a prática clínica na oncologia pediátrica apresenta enormes dificuldades, uma vez que o processo de trabalho do enfermeiro tornou-se mais complexo, pois exige profissionais capazes de compreender as peculiaridades deste universo de cuidados paliativos, onde se faz

necessário enfermeiros capacitados, responsáveis, compromissados, com sensibilidade e empatia para realização de cuidado específico voltado à criança oncológica e sua família. Neste sentido, o profissional se insere neste ambiente intra-hospitalar com uma postura humanística, pautado em uma qualificação com foco não somente sobre os aspectos da esfera técnico-científica, mas sobretudo os aspectos emocionais.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura extraída da base de dados on-line Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), google acadêmico e Revistas de Enfermagem no período de 2015 à 2023. A ideia principal era que a pesquisa de textos científicos auxiliasse na elaboração de respostas para a pergunta condutora: Qual a importância da assistência e quais são os desafios do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica no âmbito hospitalar?. Para mais, a fim de construir esta pesquisa foram pesquisados 21 artigos que abordam o tema escolhido, por meio dos seguintes descritores: Cuidados paliativos em oncologia infantil, assistência de enfermagem em oncologia pediátrica e enftretamento do enfermeiro em oncologia pediátrica.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 Câncer Infantil

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (2022), o câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo, e diferentemente do câncer do adulto, o câncer infantil geralmente afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. Por serem predominantemente de natureza embrionária, tumores na criança são constituídos de células indiferenciadas, o que, geralmente, proporciona melhor resposta aos tratamentos atuais (BRASIL, 2022).

Ainda de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (2022), assim como nos países desenvolvidos, no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Nas últimas cinco décadas, o progresso no tratamento do câncer na infância e na adolescência foi extremamente significativo, desse modo, atualmente, em países desenvolvidos, em torno de 80%

das crianças e adolescentes acometidos da doença podem ser curados, se diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados, com a maioria delas podendo ter uma boa qualidade de vida após o tratamento adequado (BRASIL, 2022).

Na infância, o câncer representa uma situação trágica, portanto, independente da faixa etária, sabe-se que estes pacientes, desejam um tratamento humanizado, considerando todos seus aspectos, incluindo a espiritualidade/religiosidade de cada paciente e familiares, onde na prática os auxiliam a lidar com a doença e sobretudo com as situações de terminalidade (SILVA et al., 2021).

3.2 Assistência do enfermeiro à crianças em cuidados paliativos

Os cuidados paliativos fazem parte de conceitos diferentes dos tradicionais no modo de cuidar, e são baseados nos princípios que visam a diminuição do sofrimento e a manutenção do bem-estar físico e mental até a finitude da vida. Diante dos cuidados a serem prestados, deve-se considerar as diversas peculiaridades que permeiam o universo oncológico e pediátrico, sendo de extrema importância que o enfermeiro esteja seguro em suas práticas diárias e que ultrapasse seus limites técnicos ao cuidar da criança em tratamento (SILVA et al., 2021).

O enfermeiro tem um papel fundamental para a promoção do cuidado paliativo, como na aceitação do diagnóstico e auxílio para conviver com a doença, prestando assistência integral ao usuário e a todos envolvidos com o doente. Por meio da escuta, o enfermeiro tem o objetivo de diminuir a ansiedade, devido o medo da doença, e do futuro que os aguarda. É necessário que a enfermagem ajude a família a reconhecer seus problemas e caso possível encontrar soluções, por meio de uma comunicação sincera entre os profissionais, familiares e o usuário (SILVA et al., 2021).

O profissional desenvolverá um cuidado centrado nas particularidades da criança, estabelecendo uma comunicação direta com a família, componente essencial para uma assistência integral aos cuidados prestados. Sendo assim, deve ser informado a real situação aos familiares e paciente, informando-os sobre as etapas do tratamento, com a finalidade de ganhar a confiança da família e do paciente para a prestação dos cuidados em sua total plenitude (SILVA et al., 2021).

3.3 Desafios dos enfermeiros ao cuidar de crianças em cuidados paliativos

Mostra-se certa dificuldade do enfermeiro em lidar com a morte e o morrer, que são fatos inerentes à realidade do trabalho dos profissionais que assistem o cliente pediátrico fora de possibilidade de cura na oncologia, assim, destaca-se que o

profissional que trabalha com cuidados paliativos deve estar preparado a lidar com sentimentos que irão emergir durante o seu trabalho, como o de impotência (SOUSA et al., 2021).

Os enfermeiros vivenciam um desgaste emocional em consequência das relações de vínculo e afeto estabelecidas com o paciente e sua família. Diante da morte do paciente, o profissional sofre e se depara com o sentimento de perda. A fim de se proteger, busca estratégias para não se envolver emocionalmente com o paciente, entretanto, algumas vezes não conseguem evitar (SOUSA et al., 2021).

O cuidado do enfermeiro à criança com câncer consiste em uma atividade complexa, pois envolve incertezas quanto à cura, à frustração da expectativa de vida criada em torno de uma criança e à fragilidade diante da morte, gerando sentimento de impotência pela família, pela equipe interdisciplinar e pela sociedade. Ante o exposto, destaca-se o enfermeiro como o profissional mais atuante quando o assunto é os cuidados paliativos, uma vez que esse assiste diretamente o paciente, dando apoio a familiares e cuidadores (SANTOS, 2019).

Dentre todas as variedades de sentimentos das intensas reflexões pessoais acerca da precocidade do fim da vida na oncologia pediátrica e a grande carga emocional, os profissionais ainda enfrentam a sobrecarga e a jornada de trabalho intensa baseadas em atender vários pacientes, em período curto de tempo nas diversas fases do tratamento oncológico: como o diagnóstico, aceitação, tratamento com os quimioterápicos, radioterápico entre outros. Sendo esse cotidiano hospitalar gerador de sofrimento e cansaço psíquico (LIMA et al., 2021).

A área de cuidados paliativos no Brasil é considerada uma modalidade de assistência atual oferecida ao paciente, desse modo ainda existem grandes desafios para a concretização da prática de forma eficaz. Tais dificuldades estão refletidas na escassez de políticas públicas voltadas a modalidade e o despreparo profissional evidenciados por falta de formação em cuidados paliativos, como cursos de especialização ou capacitações. (LIMA et al., 2021).

3.4 Processo de morte e morrer de uma criança oncológica

Ainda nos dias de hoje, a morte é considerada demasiadamente triste e sobretudo, solitária, mecânica e desumana. Vista como um evento pavoroso, um medo universal. Assim sendo, Kübler-Ross (1996), caracteriza o processo de morte e morrer em cinco estágios pelos quais passam os pacientes em fase terminal cientes de sua real situação, que são: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação

(FERNANDES et al., 2018).

A criança em fase terminal desestrutura não apenas seus familiares próximos, mas também a equipe de saúde, que tem que lidar com o paradoxo do fim da vida no início dela. A assistência do enfermeiro em fase de terminalidade é complexa, especialmente em crianças portadoras de câncer, pois deve abranger não somente o alívio da dor, estresse e promover apoio, como preconizam os princípios dos cuidados paliativos, mas principalmente promover a dignidade no processo de morrer da criança e suporte aos familiares para o enfrentamento da perda e do luto (TUROLLA, 2015).

Ao assistir o paciente oncológico em seu processo de morte e morrer, o enfermeiro vivencia situações permeadas por sofrimento, angústia, medo, dor e revolta por parte do paciente e de seus familiares, e como um ser humano dotado de emoções e sentimentos manifesta em alguns momentos estas mesmas reações diante deste processo (ALENCAR et al., 2017).

Sendo assim, as manifestações clínicas do câncer avançado nas crianças são as características que mais marcam os profissionais que presenciam a morte, pois com o avanço da doença a deformação do corpo é altamente perceptível e o processo em si engloba alterações físicas e psicossomáticas no paciente e nos familiares, bem como o sofrimento e as angústias relacionadas à morte iminente (FERNANDES; ANJOS, 2018).

Considerando-se as muitas facetas que permeiam o universo oncológico e pediátricos, é importante que o enfermeiro esteja seguro e preparado em suas ações cotidianas e transcenda os limites técnicos ao cuidar da criança. O profissional envolvido nesta prática precisa visar ao aprimoramento do cuidar, da responsabilidade e da sensibilidade para vivenciar as nuances do câncer infantil (SILVA, 2019).

3.5 A Espiritualidade como mecanismo de enfrentamento e fortalecimento nos cuidados paliativos em crianças com câncer

Diante da necessidade de se considerar o indivíduo como um ser holístico, a saúde desvinculou-se do conceito que a restringia à ausência de doenças, cujo objetivo principal era a cura, e passou a contemplar a pessoa em sua totalidade, fazendo com que o conceito de saúde inclui-se outras dimensões além da biológica, tais como a psicológica, a social e a espiritual, conforme propõem as diretrizes dos cuidados paliativos (EVANGELISTA et al., 2016).

O câncer é a segunda principal causa de morte infantil, sendo possível presenciar a sensação de fraqueza dos cuidadores em relação à situação vivida. Por

outro lado, há na espiritualidade um mecanismo de motivação, trazendo a importância da experiência que o ser humano precisa ter consigo mesmo, aprendendo a lidar com medos, angustias, dúvidas e inseguranças relacionadas à criança (BRUNO et al., 2021).

Durante a assistência paliativa, são diversas as necessidades a serem atendidas, porém a espiritualidade é considerada a mais urgente para pacientes com doenças potencialmente fatais, devido à fragilidade que apresentam diante da proximidade da morte e do medo do desconhecido, fazendo-se necessária uma distinção entre a espiritualidade e a religiosidade, visto que são termos utilizados no cotidiano como sinônimos e, portanto, podem ser confundidos, tanto por quem vive o processo de adoecimento quanto por familiares e profissionais (EVANGELISTA et al., 2016).

Segundo Marques e Pucci (2021), ao contrário de religiosidade, a espiritualidade não está ligada a uma instituição ou a um segmento de doutrinas, mas a auxiliar o sujeito a embasar suas significações, seu contato com o transcendente e a forma com a qual ele processa suas vivências, ou seja, o modo de vida e adaptação do indivíduo. Por meio do reconhecimento dessa perspectiva da espiritualidade foi necessário enquadrá-la como integrante de qualidade de vida para o sujeito, principalmente aqueles em tratamento oncológico (MARQUES et al., 2021).

O cuidado espiritual pode ainda ser encarado como o reconhecimento, o respeito e satisfação das necessidades espirituais das pessoas em situação paliativa que, para encontrarem significado para o momento vivido, podem explorar apoio na fé (através de ritos, oração ou práticas espirituais), ou apenas pela procura de alguém disponível para o escutar. Assim, o cuidado espiritual começa com um contato humano encorajador e com um relacionamento compassivo. Sendo o enfermeiro o profissional mais próximo da pessoa em situação paliativa e a família, deverá estar atento à identificação das necessidades espirituais de modo a ser possível o cuidar espiritual (SANTOS, 2023).

O ser humano é multidimensional, um ser total, mais que a soma das suas partes. Neste sentido, para a prestação de cuidados globais e de excelência, a dimensão espiritual não pode ser menosprezada, pois é esta que confere a dignidade e o sentido da vida, sendo dois conceitos importantes quando falamos em contextos de cuidados paliativos (SANTOS, 2023).

Por fim, para as pessoas que estão em cuidados paliativos, a espiritualidade dá um sentido de continuidade quando expressam que a vida não termina com a morte

do corpo, inclusive ressaltando que, com o enfraquecimento do biológico, sentem o fortalecimento do espírito e vislumbram a morte como uma passagem para um outro lugar. A espiritualidade oferece preparo para o enfrentamento da morte com naturalidade, sendo, então, importante manter ativa esta relação com um pensamento que os remeta à espiritualidade (ARRIEIRA et al., 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta a caracterização dos artigos analisados, a partir da descrição de autor, ano de publicação, título, objetivo, síntese e considerações de cada estudo analisado.

Autor/ Ano de Publicação	Título	Objetivo	Síntese/ Considerações
ALENCAR et al., 2017	Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.	Identificar os sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.	É possível perceber nesse artigo que uma das maiores ansiedades do enfermeiro é lidar com a morte, fazendo com que a experiência do enfermeiro seja definida por momentos conflitantes que possam interferir no seu lado tanto humano quanto profissional, mostrando a importância de um apoio para os enfermeiros da área

			oncológica.
ARRIEIRA et al., 2017	O sentido da espiritualidade na transitoriedade da vida.	Compreender o sentido da espiritualidade para a pessoa em cuidados paliativos.	Compreende-se que os pacientes em cuidados paliativos veem a espiritualidade como um preparo para o enfrentamento da morte, como algo que dá um sentido de continuidade à vida, fazendo com que esse paciente consiga encarar a morte com mais naturalidade.
BRUNO et al., 2021	Compreendendo a espiritualidade dos cuidadores de crianças oncológicas.	Compreender a concepção dos cuidadores de crianças com câncer sobre a espiritualidade e a sua influência no percurso da doença.	A partir deste artigo é possível entender que a espiritualidade funciona como um amparo, respaldo e força para os familiares que cuidam de crianças oncológicas, assim como também atua como uma ferramenta de enfrentamento dos desafios e da morte, servindo como um sustento de esperança.

CARMO et al., 2020	O cuidado as mães enlutadas de crianças com câncer em óbito domiciliar na perspectiva de Bowlby.	Refletir e descrever a experiência da enfermeira oncologista Pediátrica nos cuidados paliativos durante a assistência domiciliar às mães de crianças que morreram com câncer em domicílio.	e Neste artigo pôde-se perceber a importância do vínculo criado entre os enfermeiros e os familiares da criança com câncer, em especial as mães. Para mais, a participação do enfermeiro na vivência do luto dessas mães ajuda a criar ações e estratégias de cuidados que amenizem o sofrimento da família.
DELFINO et al., 2018	Câncer Infantil: Atribuições da Enfermagem em cuidado paliativo.	Compreender as atribuições da enfermagem junto à neoplasia infantil e seus aspectos clínicos, psicológico, social, no cuidado paliativo.	Pôde-se perceber neste artigo que cabe ao enfermeiro ter sensibilidade e humanidade, indo além das práticas propedêuticas da enfermagem, pois, ainda evidencia-se o despreparo para os cuidados paliativos.
EVANGELIST A et al., 2016	Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura.	Analisar artigos científicos disseminados em periódicos on-line no cenário	É possível compreender que a dimensão espiritual é um elemento fundamental para a assistência à

		internacional acerca da temática cuidados paliativos e espiritualidade.	pacientes em cuidados paliativos, fazendo-se necessária uma definição clara do conceito de espiritualidade para que os profissionais possam prestar um cuidado mais completo e uma assistência espiritual adequada para cada indivíduo.
FELIX et al., 2019	Enfermagem e os cuidados paliativos com crianças e adolescentes com câncer: revisão bibliográfica.	Identificar as práticas e informações da equipe de enfermagem e os cuidados paliativos com crianças e adolescentes com câncer, através de uma revisão bibliográfica.	Evidenciou-se nesse estudo que os cuidados paliativos com crianças e adolescentes devem ter principalmente na sua base a humanização, assegurando a dignidade da qualidade de vida, buscando proporcionar o melhor conforto e alívio da dor, trazendo segurança para esses pacientes.

FERNANDES et al., 2018	Sofrimento Psíquico da Equipe de Enfermagem no Processo Morte e Morrer da Criança Oncológica.	Identificar o sofrimento psíquico dos enfermeiros que trabalham na assistência do processo de morte e morrer da criança com doença oncológica.	Percebeu-se no estudo que frente ao prognóstico de cuidados paliativos não só a família, mais também o enfermeiro fica susceptível a sofrimentos psíquicos devido a necessidade de cuidados constantes e manutenção do bem-estar da criança.
FURTADO et al., 2018	A bioética no cotidiano hospitalar e o desenvolvimento dos cuidados paliativos pela equipe de enfermagem	Identificar, na literatura nacional e internacional, as publicações sobre os dilemas bioéticos vivenciados pela equipe de enfermagem ao indivíduo com cuidados paliativos no cotidiano da hospitalização em oncologia.	O estudo traz à tona a certeza de que os cuidados paliativos devem ser desenvolvidos de forma ética, segura e humana e que a bioética surge como uma necessidade vivida no cotidiano de hospitalização em oncologia, a assistência deve ser humanizada e de qualidade independente do prognóstico da doença.

LIMA et al., 2021	Desafios do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica.	Investigar através das evidências científicas os desafios da atuação do enfermeiro frente ao paciente oncopediátrico em tratamento paliativo.	Evidenciou-se no estudo à dificuldade da atuação de enfermagem, como a inexperiência e dificuldades na prestação do cuidado, carga de trabalho exaustiva, infraestruturas inadequadas, sendo estes os principais desafios para uma assistência de qualidade.
LYSAKOWSKI; MENIN, 2019	Utilização de simulação clínica no ensino sobre terminalidade da vida na Enfermagem: relato de experiência.	Relatar a experiência de professores ao abordar o tema morte em pediatria, com alunos do quinto período do curso de graduação em Enfermagem –Bacharelado de um centro universitário de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.	Percebeu-se no relato, que os estudantes de enfermagem devem ter um preparo técnico e psicológico para o processo de morte e morrer. No artigo fica claro a dificuldade e o medo dos graduandos para falar na morte, expondo a necessidade de trabalhar sobre as situações de morte e luto durante toda a graduação.

MARQUES et al., 2021	Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos.	Analisar de que forma a espiritualidade pode influenciar positivamente no tratamento oncológico e em cuidados paliativos, e contribuir com a melhora da qualidade de vida destes pacientes.	Compreende-se no artigo que a espiritualidade é importante para auxiliar o paciente oncológico a lidar com a concepção da morte de uma maneira saudável e entendendo que a morte faz parte de um processo natural da vida. Assim também colaborando para que os profissionais proporcionem aos pacientes os melhores cuidados.
SANTOS, 2019	Cuidados paliativos em oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida.	Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos.	Observou-se no estudo que a vivência do enfermeiro ao cuidar de crianças em cuidados paliativos propicia uma assistência de enfermagem humanizada, porém ainda existe certa dificuldade no processo de comunicação de más notícias evidenciando a necessidade de maior investimento na formação acadêmica voltados para a área

				de Cuidados Paliativos.
SILVA; BEZERRA, 2020.	Atuação do enfermeiro atendimento aos cuidados continuados na oncologia.	do no aos na	Compreender a importância da atuação do enfermeiro nos cuidados continuados da oncologia e levantar implicações de formação e capacitação do enfermeiro na assistência aos pacientes.	Considerou-se nesse estudo a importância da atribuição do enfermeiro frente a terminalidade da vida em oncologia, o trabalho expõe que mesmo com a assistência humanizada dos enfermeiros, fica claro a necessidade de uma formação adequada acerca dos cuidados paliativos.
SILVA et al., 2021	Cuidados Paliativos na Criança com Câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar.		Realizar uma revisão da literatura acerca da atuação do enfermeiro na atenção aos cuidados paliativos na criança com câncer.	Conclui-se que o enfermeiro esteja seguro de suas técnicas diárias e tem de atingir os limites do cuidar. Para mais, o enfermeiro deve estar aberto a novas experiências, buscando ampliar seu cuidado, responsabilidade e sensibilidade para viver as singularidades dos cuidados paliativos na criança com câncer.

SOUSA et al., 2021	Assistência de enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo.	Analisar a assistência prestada pela equipe de enfermagem ao indivíduo em cuidado paliativo na oncologia.	O artigo conclui que pacientes em cuidados paliativos necessitam de uma assistência que torne esse momento menos doloroso, já que não existe possibilidade de cura, com isso a enfermagem enfrenta inúmeros desafios que dificultam essa assistência.
TUROLLA; SOUZA, 2015	Enfermagem pediátrica Oncológica: Assistência na fase de Terminalidade.	Identificar a assistência de enfermagem, através de revisão bibliográfica.	Observou-se neste artigo que as ações da enfermagem são desenvolvidas no alívio dos sintomas e na promoção do conforto da criança e aos seus familiares. Todavia fica claro a dificuldade dos profissionais em lidar com o processo de morte, evidenciando a necessidade de um suporte tanto na fase de formação, como na própria organização institucional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude disso, observa-se que o enfermeiro precisa estar qualificado para lidar com os desafios e a assistência do paciente oncológico pediátrico em cuidados paliativos, pois o mesmo é o responsável por conduzir o cuidado, estabelecer prioridades, e prover informações acerca do tratamento e dos efeitos decorrentes do tratamento, gerenciar a progressão da doença, impossibilidade de cura e proporcionar a dignidade no processo de morrer da criança. Sendo assim, faz-se importante a execução de educações continuadas que retratem sobre esse processo, além do fornecimento do apoio psicológico pelas instituições de saúde, uma vez que profissionais capacitados e aptos emocionalmente prestam uma melhor assistência ao seu paciente.

Para mais, é imprescindível que o enfermeiro juntamente com a sua equipe proporcione uma assistência digna, humanizada e esclarecedora aos cuidadores, para que os riscos psicossociais e espirituais possam ser evitados e sejam capazes de se habituarem as necessidades e estrutura de cada família, buscando proporcionar, além da assistência terapêutica, o cuidado integral ao indivíduo envolvido no cenário hospitalar, tendo em vista a valorização de aspectos biopsicossociais e espirituais.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Delmo; CARVALHO, Antonia; MACEDO, Rejane; AMORIM, Ana Maria; MARTINS, Álissan Karine; GOUVEIA, Marcia. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, 9 (4): 1015-1020, out/dez, 2017.

ARRIEIRA, Isabel Cristina; THOFEHRN, Maria; MILBRATH, Viviane; SCHWONKE, Camila; CARDOSO, Daniela; FRIPP, Julieta. O sentido da espiritualidade na transitoriedade da vida. **Escola Anna Nery**, Pelotas, v. 21, n. 1, p. 01-06, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Câncer infantojuvenil**. Brasília, 2022. Disponível em: [Câncer infantojuvenil — Instituto Nacional de Câncer - INCA \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/cancer-infantojuvenil)

BRUNO, Maria Caroline; BATISTA, Nayara; TRETTENE, Armando; FARINHA, Francely; MATIOLE, Claudia; MACEDO, Marcela; SILVA, Beatriz; RAZERA, Ana Paula. Compreendendo a espiritualidade dos cuidadores de crianças oncológicas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Bauru, v. 13, n. 9, p. 01-08, set, 2021.

CARMO, Sandra; JOSÉ, Sabrina; NAZARETH, Isis Vanessa; NORONHA, Roberta. O cuidado as mães enlutadas de crianças com câncer em óbito domiciliar na perspectiva de Bowlby. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 01-14, ago. 2020.

DELFINO, Cintia; FERREIRA, Wellington; OLIVEIRA, Edina; DUTRA, Denecir. Cancêr Infantil: Atribuições da Enfermagem em cuidado paliativo. **Revista Saúde e Desenvolvimento** v. 12, n. 10, p. 18-40, maio. 2018.

EVANGELISTA, Carla; LOPES, Maria Emília; COSTA, Solange; BATISTA, Patrícia; BATISTA, Jaqueline; OLIVEIRA, Amanda. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 591-601, maio-jun, 2016.

FÉLIX, Gislaine; BARRETO, Cristina; SILVA, Sheila; PAULO, Ana. Enfermagem e os

cuidados paliativos com crianças e adolescentes com câncer: revisão bibliográfica. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 19, n. 4, p. 159- 174, nov, 2019.

FERNANDES, Laiza; ANJOS, Laura; RODRIGUES, Márcia. Sofrimento Psíquico da Equipe de Enfermagem no Processo Morte e Morrer da Criança Oncológica. **Acta de Ciências e Saúde**. v.1, n. 1, p. 13-23, nov, 2018.

FURTADO, Cleizi.; GEHLEN, Maria; VENTURA, Jeferson.; PAULA, Saul; PEREIRA, Adriana; FERREIRA, Carla; STOBBAUS, Claus. A bioética no cotidiano hospitalar e o desenvolvimento dos cuidados paliativos pela equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica Disciplinarum Scientia**. v. 19, n. 2. p. 245-253, maio. 2018.

LIMA, Raylanna.; SOUZA, Bruna; MAGALHÃES, Maria. Desafios do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 15, p. 01-11, nov. 2021.

LYSAKOWSKI, Simone; MENIN, Gisele Elise. Utilização de simulação clínica no ensino sobre terminalidade da vida na Enfermagem: relato de experiência. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 9, p. 1-14, maio. 2019.

MARQUES, Thayná Cristhina; PUCCI, Silvia Helena. Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. **Psicologia USP**, v. 32, p. 01-10, 2021.

PARENTONI, Camila. **Atuação do enfermeiro diante da terminalidade e morte da criança e do adolescente com câncer em cuidados paliativos**, 2015. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

SANTOS, Ana Sofia. **Espiritualidade em cuidados paliativos: um imperativo no cuidar em enfermagem**, 2023. 243 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 2023.

SANTOS, Genáine. **Cuidados paliativos em oncologia: vivência de enfermeiros**

ao cuidar de crianças em fase final da vida, 2019, p.41, Especialização em Cuidados Paliativos, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SILVA, Gustavo; ASSIS, Maria; PINTO, Natália. Cuidados Paliativos na Criança com Câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 53524- 53540, jun. 2021.

SILVA, Romário. **O Enfermeiro frente a fatores que o impede na atividade ocupacional no âmbito da atuação profissional**, 2021. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem). Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2021.

SILVA, Maria Fabiana; BEZERRA, Maria Luiza. Atuação do enfermeiro no atendimento aos cuidados continuados na oncologia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 123-137, maio. 2020.

SOUSA, Dionathan; JESUS, Tamila; ARAÚJO, Raquel; OLIVEIRA, Brian; ALVES, Nágila; SILVA, Jônatas; SILVA, Aline; HOMEM, Dayla; SANTOS, Maria Taís; SÁ, Ana Gabriela; SILVA, Emylla; ALMEIDA, Rayane; ESTEVES, Letícia; ALBUQUERQUE, Camila; SILVA, Nara; SILVA, Brenda. Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo. **Revista de Casos e Consultoria**. v. 12, n. 1, p. 1-18, dez. 2021.

TUROLLA, Kelly.; SOUZA, Mariana. Enfermagem Pediátrica Oncológica: Assistência na fase de Terminalidade. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**. v.19, n.1, p. 26-37, ago. 2015.